

Obrigado por preencher o formulário SÍNODO 2023. Diocese do PORTO - Entrega das respostas

Foi recebido o seguinte.

SÍNODO 2023. Diocese do PORTO - Entrega das respostas

IDENTIFICAÇÃO *

Instituição

Instituto religioso

Movimento

Obra

Paróquia Vilar de Andorinh

Outra:

Diocese do Porto. Vigararias

A QUE VIGARARIA PERTENCE? *

Amarante

Arouca-Vale de Cambra

Baião

Castelo de Paiva-Penafiel

Espinho-Ovar

Felgueiras

Gondomar

Lousada

Maia

Marco de Canaveses

Matosinhos

Oliveira de Azeméis-S. João da Madeira

Paços de Ferreira

Paredes

Porto Nascente

Porto Poente

Santa Maria da Feira

Santo Tirso

Trofa-Vila do Conde

Valongo

Vila Nova de Gaia-Norte

Vila Nova de Gaia-Sul

VILA NOVA DE GAIA-NORTE

A resposta é referente apenas a uma PARÓQUIA ou a um CONJUNTO de PARÓQUIAS? *

Paróquia

CONJUNTO de paróquias

PARÓQUIA da Vigararia de VILA NOVA DE GAIA-NORTE *

Vilar de Andorinho (Divino Salvador)

A síntese a registar expressa o entendimento *

GERAL (Paróquia ou de um CONJUNTO de paróquias)

Um grupo específico da paróquia (ex.: jovens; grupo dos leitores; ...) ?

Processo de consulta sinodal



Descreva o modo como foi realizado o processo de escuta

NOTAS: 1 - O TEXTO A INSERIR DEVERÁ CONTER UM MÁXIMO DE 2000 CARACT0ERES, incluindo ESPAÇOS EM BRANCO. 2 - TORNA-SE MAIS FÁCIL SE ESCREVER O TEXTO NO WORD E DEPOIS FIZER COPY / PAST PARA ESTE FORMULÁRIO

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO *

Na nossa paróquia, o Sínodo iniciou o seu percurso no momento em que o nosso pároco pensou naqueles que envolvidos no trabalho da vinha teriam mais possibilidades de formar equipa e de responder à vontade e ao convite, primeiro, do sumo pontífice; segundo, do titular da Igreja local; terceiro, dele próprio e assiste-se a esta movimentação e convocação dos leigos para pensar, agir e partir para o campo. É no campo que tudo acontece e vai acontecer Igreja toda, no seu todo local, regional e mundial. Os elementos seleccionados foram eleitos através de convite pessoal do pároco que foi chamando e formando uma pequena comunidade/equipa para pensar, agir e voltar-se para fora, isto é, para toda a comunidade paroquial. E assim começou a envolvência, aconteceu caminho, foi especificada a ação e atuação de cada membro da equipa perante todos os interessados em aderir ao apelo feito pelo Papa. Foram apresentados os temas propostos e distribuídos pela equipa para serem trabalhados e levados a todos os interessados em responder de forma ativa e positiva aos anseios de Francisco. Os cinco arregaçaram as mangas e fizeram-se ao caminho, porque é de um caminho que se trata. Os temas trabalhados em reuniões de Novembro a Abril foram os seguintes: CELEBRAÇÃO DE ABERTURA, na Missa das 9h, na Matriz. HISTÓRIA DA SINODALIDADE OBJECTIVOS DO PROCESSO SINODAL O TEMA DESTE SÍNODO A QUESTÃO PRINCIPAL DO SÍNODO TRABALHO DE GRUPOS E PLENÁRIO CONCLUSÕES A um ritmo mensal, foram realizados os encontros, depois de devidamente publicitados no Boletim mensal e no final da eucaristia nos diferentes centros de culto, que além de um tempo de exposição tinha também um momento aberto ao diálogo com perguntas e respostas e até para perceber as preocupações perante o sínodo e encontrar possíveis respostas para a realidade atual, tanto da Igreja como da sociedade. Poucos disseram sim, mas esses poucos estão comprometidos e empenhados.

1 - Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na nossa Igreja (paróquia / diocese)?



A resposta a apresentar deve ter em consideração os seguintes pontos:

1
Que ideia de Igreja foi apresentada pelos participantes?

2
Quais os temas mais debatidos?

3
Quais os temas que criaram maior tensão ou discordância entre os participantes?

4
Quais os aspetos positivos ou negativos mais relevantes?

5
Quais os pontos de vista que merecem maior destaque?

Sem título

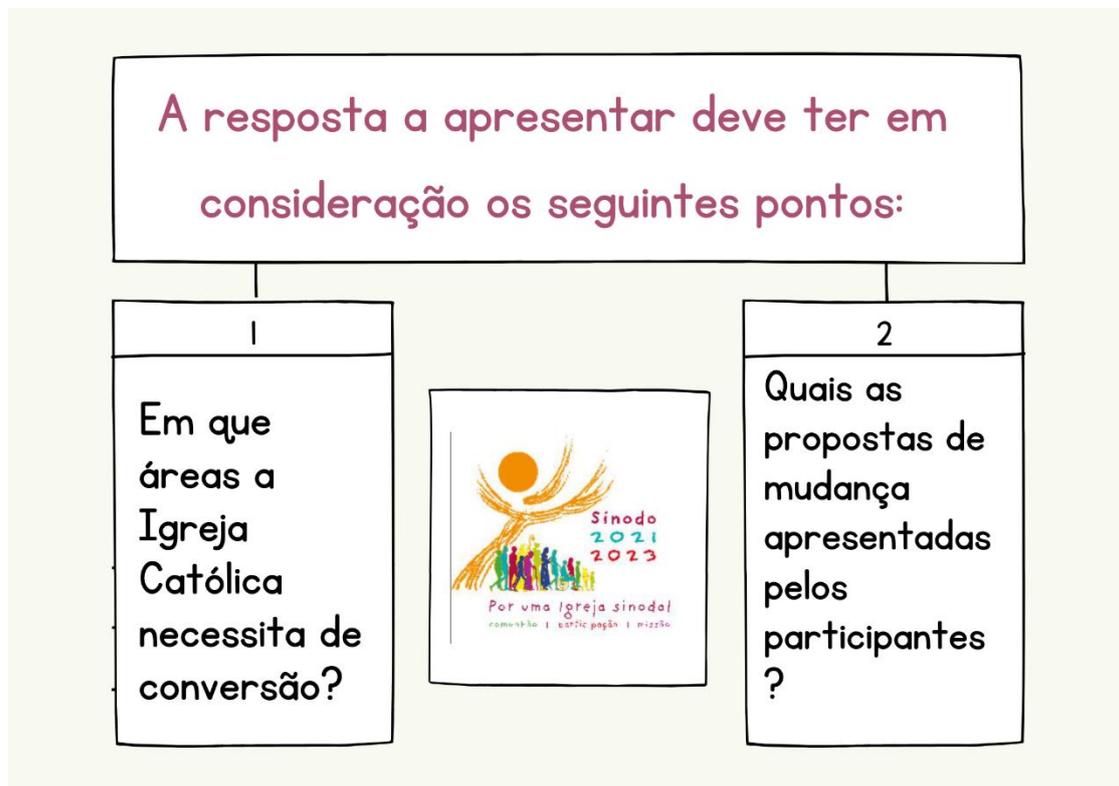
NOTAS: 1 - O texto deverá conter um MÁXIMO de 2500 CARACTERES, incluindo ESPAÇOS EM BRANCO.

A nossa resposta à questão 1 *

Nota: O texto não pode exceder os 2500 caracteres, incluindo espaços em branco

Por um lado, este “caminhar juntos” vai-se construindo em núcleos comunitários de fiéis que mantêm um conhecimento mútuo e um vínculo pessoal, patente em grupos, organizações ou instituições eclesiais. Em diversos aspetos, as comunidades cristãs celebram os mesmos sacramentos, a mesma fé e multiplicam-se em iniciativas socio-caritativas que manifestam a unidade da Igreja e o fundamento da sua Missão. “Caminhar juntos” é imperativo de ser cristão. Este “caminhar juntos” realiza-se hoje pelo empenho e esforço do nosso pároco, Albino Reis: não é preconceituoso, não interessa o estado civil de cada membro da sua comunidade, estando mais atento em acolher todos da mesma forma, seguindo os ensinamentos de JESUS, “quem não tiver pecado que atire a primeira pedra” pois existem projetos de VIDA que tomam outros caminhos, e a Igreja/Paróquia, precisa urgentemente aceitar e não criticar. TODOS somos UM, se conseguirmos aceitar o outro, como gostaríamos de ser aceites. O nosso Papa Francisco diz que devemos acolher TODOS, sem julgamento. “TODOS SÃO BEM-VINDOS” Contudo, por outro lado, este “caminhar juntos” ainda falha nalguns aspetos: - nas comunidades cristãs mais numerosas verifica-se um certo anonimato entre a maioria dos membros, o que dificulta a criação de uma comunhão efetiva e mais fraterna - constatam-se, por vezes, nalguns cristãos leigos atitudes preconceituosas e até de arrogância farisaica que não criam um clima de comunhão, mas pelo contrário, fomentam a divisão e tensão nas suas comunidades - falta de acolhimento por parte de algumas comunidades cristãs que excluem a priori membros que não se encontram numa união regular (divorciados, recasados ou a viver em união de facto), não tendo em conta caso a caso, descurando um acompanhamento ou discernimento, falhando à comunhão fraterna - a tendência de muitas paróquias ou comunidades cristãs a fecharem-se em “bolha”, procurando uma comunhão “confortável”, mas que não é fecunda nem transformadora do ambiente que os rodeia - Paróquia bastante “adormecida” no que se refere à vivência do Batismo. Creio que o Evangelho não é preocupação principal. Sinto isso, por contraste com a “vivência” de “religião” e, talvez ainda mais, por confusão muito frequente de piedade com evangelho. Na Diocese as coisas não estão muito melhores - Falta Formação em quase todos os grupos de ação pastoral e litúrgica.

2 - Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?



Sem título

NOTAS: 1 - O texto deverá conter um MÁXIMO de 2500 CARACTERES, incluindo ESPAÇOS EM BRANCO.

A nossa resposta à questão 2 *

O Espírito acompanha-nos desde o Batismo. É o nosso paráclito. Sem ele, somos: matéria, pó, nada. Ele sopra sobre todos. É preciso estarmos atentos à sua presença. Há dons nos paroquianos que deveriam ser aproveitados. Para isso fazem-se propostas e referem-se atitudes louváveis: menos protagonismo e mais descrição; menos piedade, menos religião e mais Evangelho. Catequese de adultos. Para quando um espaço de catecumenado aproveitando o tempo favorável da Quaresma e outros tempos fortes? Ação social. É feita porque o Espírito atua. Importante que a comunidade paroquial saiba sempre a ação dos Vicentinos e do CSPVA. O conhecimento é um baluarte da verdade; gratificante saber que a paróquia presta contas. Nunca abdicar deste salutar princípio. Estabelecer uma equipa de formação dos leigos que realize uma operação de reevangelização, para que a comunidade desperte da indiferença ou até de certas atitudes farisaicas contrárias à Boa Notícia do Evangelho. Era importante que essa formação privilegiasse duas vertentes: a bíblica teológica e a humana e comportamental. Promover momentos fortes de convívio e socialização: mais momentos de encontro e confraternização para combater o anonimato e a solidão. Não basta a fé, mas também a convivência humana e social, para uma maior participação. Grupos de pessoas que à entrada da Eucaristia saibam acolher com um sorriso, um afeto. Porque não formar um “ministério do convívio” (solicitar a participação dos grupos de jovens) Promover nesses encontros uma convivência mais alargada (convidar não crentes, promover tertúlias ou momentos culturais de música, poesia, literatura, humor, ...). Que se procure um momento anual forte de oração comunitária dedicado especificamente à comunhão entre as pessoas. Era importante que adquirisse relevância e fosse distinto dos demais momentos para aprofundar o sentimento de urgência e a importância de caminharmos em Comunhão. Valorizar a vida pessoal e quotidiana como o lugar de Missão, encontro e revelação de Deus. Não cair na tentação de nos afadigarmos em múltiplas tarefas nas comunidades que por vezes nos deixam exaustos e praticamente sem tempo para VIVER. Uma comunidade cristã não cresce fechada no templo. Procuremos, cada vez mais, valorizar o tempo que dispomos para o nosso quotidiano. A vida normal de cada dia, não se pode encarar como uma “interrupção” da vida cristã, mas como a fecundidade da mesma. Só assim poderemos ser realmente “Igreja em saída” como pede o Papa Francisco.

Qualquer esclarecimento adicional deve ser solicitado através de e-mail:

sinodo23porto@gmail.com

Obrigado pela dedicação
e o trabalho realizado.

A Comissão Sinodal do Porto



